



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.— Redactor no Brasil: A. Elias.— Editor — Ana da Silva Vieira.— Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha \$3000 rs. — Com esta npilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — R.ª Veiga Beirão, 7 a. 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Annuncios particulares: linha 40 c. Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Esposzende

VI

Vilas romanas

As *villa romanas* fraccionaram-se depois nas quintas — *conjuntos murados de propriedades* — e o vocábulo *villa* voltou á primeira forma; deixou de ser o *território* subordinado a um só *senhor*, para significar a *quinta*, a *herdade* com seu proprietário e caseiros, os servos ou familiares.

Quem operaria esta mudança? Certamente, as transformações sociais e politicas dos tempos proto-romanos. Os prédios foram tomados e os conquistadores passaram a designá-los com seus nomes, de origem neogoda, a que se dava, quasi sempre, a terminação em *i*, do genitivo.

No concelho de Espozende aparecem, entre outras, as *Villas Bellini, Froidani* (depois *Belinho e Forjães*) e *Savarici* (*Savariz*, quinta de *Forjães*, que fóra depois incorporada em *Vila-Fria*).

Opto por *Villa Froidani*, segundo *Figueiredo da Guerra*, e não *Forjánis*, do senhor *Forja* ou *Furja*, segundo *A. Gomes Pereira*; *Frogiaes* é como vem nas *Inquirições*. Também de *Gomes Pereira*, não faço referência á *Villa Geminensis*, «dos gémeos», pois *Gemezes* nas *Inquirições* aparece com formas mui diferentes: *Julmezes, Jumezes e Juméses*.

A. Gomes Pereira, nas suas *Tradições de Barcelos*, deixa sem derivação *Criaz*, de *Barqueiros*, e diz ser nome árabe *Criaz*, de *Apúlia*, que julgo ser o mesmo *Criaz*, o mesmo lugar (parte pertencendo a uma freguesia e parte a outra). *Figueiredo da Guerra* diz que *Criaz* é palavra antiquada, sinónimo de *amádigo*, ou o sitio onde se *criavam* filhos de outrem; mas ainda não

consegui averiguá-lo, nos vocabulários de palavras obsoletas. E' de notar que *Criaz* tem muita analogia com *Quériaz* (*Quériaci*, *Queriaz*, *Qu'riaz* = *Criaz*).

Aproveito o ensejo para prestar, aqui, a minha homenagem de profunda saudade e de elevada simpatia, aos dois escritores falecidos — *Dr. Figueiredo da Guerra* e *Professor A. Gomes Pereira*, dois apaixonados investigadores históricos, valiosos auxiliares de *José da Silva Vieira*, nos seus trabalhos folcloristas. A *Colecção Silva Vieira*, onde figura tambem o sábio *Dr. Leite de Vasconcelos*, bem merece dos estudiosos, das Academias e do Governo; considerando-a de verdadeira utilidade pública. *Esposzende, Barcelos* e outras muitas terras devem a seu editor os melhores serviços pela publicação de suas tradições populares, cançoneiros, vocabulários, investigações históricas, etc. Por isso, prestando aqui homenagem a *Figueiredo da Guerra* e *A. Gomes Pereira*, eu torno-a extensiva, muito sinceramente e com louvor, ao prestite cidadão *José da Silva Vieira*; pois serei eu um dos poucos que saberão avaliar da sua obra, pela grandiosidade que ela assinala, e da dedicação, pelo sacrificio que ela representa — publicando-a. Deve ostentar a comenda de *Benevolência e Instrução* quem menos tenha feito por elas do que *José da Silva Vieira*, de *Esposzende*.

Continúa)

BAPTISTA DE LIMA.

Não comprem adubos, sementes, e outros utensilios para a lavoura sem pedir preços e condições de venda á Delegação do Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, com armazem de venda no Fanico, ao norte desta vila.

TEOTONIO DA FONSECA

Esposzende e o seu Concelho

RIO TINTO

(Continuado do n.º 1.196)

Marachão, o sitio mais lindo e pitoresco desta freguesia, é uma alena a propriedade de *lavradio* e grande bosque, nas margens dos rios *Tinto* e *Cavado*.

Terreno de *aluviação*, este rio nas cheias espriava-se por ele, inundando-o.

O governo, nos fins do seculo XVIII, resolveu proceder ao encanamento do *Cavado* para facilitar a sua navegabilidade e encarregou dessa obra o *Brigadeiro Custodio José de Vilas Boas*, oriundo da freguesia de *Alvelos*, do concelho de *Barcelos* e senhor da casa do *Rego*, *Esposzende*.

E alguma coisa se fez nessa epoca; das obras tendentes ao encanamento do rio, resta-nos entre outras o famoso dique, *marachão*, que defende esta propriedade da invasão daquelas aguas.

D. Jeronimo José de Costa Rebelo, natural de *Braga*, abade da freguesia de *Fonte-Boa* e mais tarde, em 1843, bispo do *Porto*, foi senhor dela por emprasamento, ficando desde então a ser conhecida por *Marachão do Abade*.

Por fim os seus herdeiros venderam-na, pertencendo hoje ao *Snr. Manoel de Faria e Silva*, desta freguesia.

A Igreja Paroquial está no mesmo sitio da primitiva.

A sua capela mór foi levantada em 1713 e em 1717 lembraram-se de mandar levantar o corpo da igreja, obra porém que só se realisou em 1786.

O *Visitador* de 1787 encontrou os braços de varios santos em lamentavel estado, mandando concertar e aperfeçoar tudo.

Dos actuais altares só um, o

de *Nossa Senhora do Rosário*, é antigo.

A *balaustrada* do côro é formada por figuras de anjos com instrumentos musicos e o pulpito é todo em talha dourada, restos dos antigos altares.

A cruz paroquial, em estilo gotico, mostra ser antiquissima e ter muito merecimento.

Em 1700 havia por traz da capela mór uma sacristia que foi demolida, sendo construidas as duas do lado do evangelho, que ora existem.

Ao lado direito da Igreja, separado desta pelo adro, ergue-se o torreão com dois sinos, que dizem ser obra do abade *Vasconcelos*.

O *Adro* era pequeno, pouco mais ia além do torreão, dando acesso á Igreja uma larga calçada, a facear com a residência Paroquial, ao fundo da qual ainda se veem os restos do antigo cruzeiro paroquial: o pedestal e a coluna.

No tempo do abade *Figueiredo* fez-se uma ampla e extensa avenida em frente á Igreja, levantando-se no seu terminus o novo *Cruzeiro Paroquial*.

Perto da Igreja, do lado esquerdo desta e junto á avenida, está o cemiterio Paroquial, cujo portão ostenta a data de 1885.

O *Presbiterio*, junto á Igreja, separado desta apenas pelo adro, é um edificio de regular apparencia, depois de concluidas as obras iniciadas, ficará uma habitação condigna do seu paroco.

Para este fim foi doado á freguesia pelo seu actual abade o *snr. P.º João Gonçalves*.

Casa para mim de saudosas recordações, onde ha vinte e tantos anos se reunia um grupo de amigos, na pujança da vida em alegre convivio, em que pontificava o seu anfitrião, o bom e franco *P.º João*. Alguns deles já emprehenderam a grande viagem e a maior parte dispersou para varias terras na luta pela vida.

MORAL

2. Considera os teus superiores. Venera os teus mestres.

3. Dá uma moeda ao pobre que t'a peça.

Não o deixes ir embora sem ela. Ele, que pede—é porque precisa.

Não sei se algum terá ocasião de ler estas mal ataviadas linhas; se as lerem recordarão os tempos alegres e felizes que já mais voltam e viverão assim alguns momentos de saudade.

Nesta freguesia ha apenas uma capela e essa particular; pertence á Casa de Azevedo.

Tem a invocação de Nossa Senhora da Alegria, sendo também conhecida por capela dos Reis Magos.

Sita no lugar de Rio Tinto, antiga, pequenina, com sua porta em arco, encimada por uma sineira, erma de seu morador, é interessante.

Dentro tem um diminuto altar de talha em renascença e no pavimento uma sepultura sem brasão nem inscrição.

Houve antigamente uma outra capela que era publica: a de São João, no sitio de Parenhães.

Ignoro a data da sua fundação; sei apenas que em 1790 foi intimado o seu administrador para substituir o cruxifixo, que era dos chamados de *rico feiitio*, por outro mais apropriado.

Quando foi demolida, também não sei a data, os santos, que a povoavam, passaram para o altar da Senhora do Rosario da Igreja Paroquial, sendo então praticadas verdadeiras barbaridades; para a sua boa acomodação cortaram neste altar alguma da sua preciosa talha a machado!

Naquele sitio de Parenhães ainda existe um velho e tosco cruzeiro, talvez o desta capela.

Ha nesta freguesia os seguintes Nichos ou Alminhas: o da Capela, o de Rio Tinto, o do cruzeiro, o de Caveiros e o de Santa Marinha.

Este tem a seguinte inscrição:

«Q.^m Mandou fazer esta obra foi Bernado Pim.^{to} e seu thio e pede um Padre Nosso e uma Ave Maria por sua tenção e de todos os bemfeitores vivos e defuntos. As ms. forão retificadas no anno de 1860 por J. Gomes de Magalhães.»

Esta freguezia tinha no seculo XVII 62 visinhos; no seculo XVIII tinha 65 fogos, no seculo XIX tinha 394 habitantes e actualmente tem 410 habitantes.

Esta população está distribuida pelos seguintes logares habitados: Igreja, Aldeia, Paço, Talhos, Santa Marinha, Joile e Crasto.

As suas casas mais importantes são: a da Capela, a do Passadiço, a do Silva, a do Cruz, a do Pedreira, a do Faria, a da Ponte e a da Torre Velha.

Não tem Escola official e também não tem Caixa do Correio, que já teve mas ha bem pouco tempo lh'a tiraram.

Ha as seguintes fontes publicas: a de Santa Marinha, a da Cachuda e a da Mina.

Dos homens mais illustres, cujos nomes andam ligados a esta freguesia, destacaremos os seguintes:

P.^o Carlos José Veloso, natural de Braga, paroquiou em Rio Tinto por 1784.

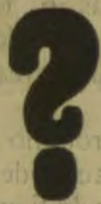
P.^o João de Vasconcelos Monteiro, natural de Vila do Conde, foi abade desta freguezia desde 1790 a 1824. Foi no seu tempo que se fez o torreão da Igreja.

P.^o João Inacio de Magalhães Malheiro, parente da familia Magalhães Vilas Boas, de Barcelos, foi abade desta freguesia desde 1826 a 1876, falecendo em Barcelinhos com 103 anos de idade.

P.^o Antonio Joaquim de Figueiredo, filho de José Narciso de Figueiredo e de D. Luciana Rosa de Matos, senhores da casa de Còvas, em Goios, Barcelos, conego da Colegiada de Barcelos e abade desta freguesia, falecido em Barcelinhos em 1910.

Para terminar diremos que ha nesta freguesia o Monte do Crasto o qual ainda que não haja memoria de nele ser encontrado qualquer objecto ou vestigi de remota civilisação, pelo seu nome parece indicar a passagem e fixação ali de povos romanos ou pre-romanos.

FIM.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferéncia é ser bem servido.

ANA ROCHA

MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 AS 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

UMA LEMBRANÇA

III

«Conhece-se o homem pelo que diz; o gado pela sua vestimenta, e a terra pela sua vegetação.» Assim se exprimiu Ferreira Lapa no almanaque do agricultor publicado em 1867.

Está bem. Conhece-se o homem pelo que diz... pois não lhe ministrem a instrução e uma instrução muito cuidada é vermos o que é que o homem diz. Não alimentem inteligentemente o gado e vamos a ver essa vestimenta. Não cultivem a terra com solicitude e observemos, então, a qualidade da sua vegetação.

Quer dizer: para nós, se não estamos em erro, e parece-nos bem que não, pois sabemos isto por experiencia, todo o homem que não for instruído, se não disser somente asneiras e tolices, pouco dirá de aproveitavel.

O gado que não for convenientemente alimentado, também não apresentará bom aspecto, a não ser... dum esqueleto.

A terra, não sendo cultivada, apenas produzirá encomodos espinhos.

Em prova do exposto quem deixará de instruir o homem? Quem deixará de alimentar o gado e de cultivar a terra?

Só um louco. Só aquele que tenha em mira destruir, e não conservar aperfeiçoando...

O que tornou grande Portugal na era dos descobrimentos?

Foi o Infante D. Henrique fundando a Escola Nautica de Sagres! Dessa Escola é que saíram os sabios Navegadores—cuja sciencia foi admirada e respeitada pelo mundo inteiro!

O que fez grande o Infante D. Henrique, bem como todos os seus irmãos, todos illustres e respeitabilissimos na Historia de Portugal?

Foi a instrução que adquiriram, conjuntamente com a que sua mãe, D. Filipa de Lencastre, esse anjo simpatico, modelo de princesas, lhe principiou a ministrar desde o berço!

Outra mulher instruida e illustrada desses tempos e a quem Portugal venera pelo seu valor civico, foi D. Bites de Moura.

Não seria esta excelentissima senhora, muito e muito instruida? Parece-nos que sim.

Logo a instrução é indispensavel a todos os seres humanos nobres ou plebens, de qualquer sexo.

Por isso o problema da instrução é um dos magnos problemas que devem interessar todos os homens de Portugal, se quizermos que esta Patria, por tan-

tos titulos nobre, heroica e veranda, não oscile para baixo e por fim não venha a desaparecer do mapa mundial.

Mas é necessário que nos convençamos de que com hipocrisias, imposturices ou diplomacias na da se resolve.

E' indispensavel que apliquemos a tempo o competente remédio, chamando aos homens e ás coisas pelo seu verdadeiro nome...

Quem reparar um pouco e consagrar uma simples parcela de amor a este nosso belo torrão natal há-de sér com lastima e verdadeira dôr do coração que observará o estado verdadeiramente semi-barbaro, desorganizado, brutal e fora da moda em que se encontra ainda a classe popular deste País...

Nos ultimos tempos e em diversas localidades teem os tecnicos especializados, realisado conferencias agricolas, com o fim de ensinar aos agricultores os modernos processos com os quais se obteem os maiores e mais perfeitos rendimentos da produção.

Mas o agricultor analfabeto nada compreende e continua no seu rotineirismo fazendo troça daqueles que gastam as suas forças intellectuais para o instruir e orientar.

Os quimicos veem fazendo um progresso altamente sensacional na confeção das materias azotadas, acidas e outras analogas, com as quais preparam os adubos, que, quando bem applicados, dão ótimas e abundantes produções. Mas o lavrador analfabeto, ordinariamente, não os sabe aplicar e os resultados são contra-producentes.

Os engenheiros veem construindo maravilhosos maquinismos e alfaias.

Porém o lavrador iletrado, e por conseguinte obscuro, de mãos pesadas, tudo destroi e inutilisa, não sabendo pronunciar, correctamente sequer, o nome dos mais simples desses maquinismos.

E' sabido que Portugal é um país essencialmente agricola mas ainda importador de alguns productos da mesma agricultura, principalmente de trigo.

Será porque o seu solo é incapaz dessa cultura, ou pela densidade da população, atendendo á área da superficie?

Não. Portugal poderia produzir trigo que lhe bastasse, sem precisar de importar um selamim dos mercados estrangeiros, onde todos os anos deixa milhares de escudos convertidos em oiro.

Não o tem conseguido até ao presente, simplesmente por falta de instrução do lavrador.

Haja em vista a Holanda, com um solo ingrato, na sua maioria conquistado ao mar, com

menos de metade da superfície de Portugal continental, com mais cerca de 840.000 habitantes e não importa um unico grão de trigo! Porquê? porque o seu povo é instruído e sabe tirar partido dessa terra pobre, transformando-lhe o seu aspecto em rico e belo!...

E á sciencia e ás faculdades de trabalho do povo holandez, que a Holanda deve o afortunamento dos seus numerosos «polders».

Para terminar, por hoje: Se quizerem ver progredir a agricultura, o commercio e a industria em Portugal, deem a instrucção ao povo. Sem isso, nada se conseguirá.

A.

Caminho de Ferro

De Fão informam-nos terem sido enviados varios telegramas ao snr. Ministro do Commercio e snr. Eduardo Placido, solicitando a immediata construcção da linha ferrea Povoas-Fão, de que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal é concessionaria.

Assinaram esses telegramas os directores dos Clubs recreativos d'aquella povoação, a Associação Commercial, Junta de parochia e varias pessoas de representação.

O pedido é justissimo, e não faz sentido que debatendo-se uma enorme crise de trabalho esse grande melhoramento não tenha o seu inicio o mais rapido possivel.

Nós aplaudimos a iniciativa do pedido que é muito justo e razoavel, sendo de um grande alcance, não só para Fão, como para as freguezias ao norte do rio Cavado.

Insistir tenazmente no pedido até que sejam atendidos é o que convém fazer.

ARQUIVANDO

Referencias amigas.

«O Espozendense—Este nosso presado colega, ardoroso pugador pelos interesses e progresso da sua linda vila natal, faz-nos lisongeiras referências e felicita-nos pelo número que publicamos por occasião do 2.º aniversario da eleição de S. Ex.ª o Snr. Presidente da República.

Muito obrigado.»

(Do «Noticias de Viana», de 29 de Abril de 1931).

CUIDADO COM O MILDIO AOS AGRICULTORES

Todos os lavradores previdentes tem sulfatado já por mais duma vez as suas parreiras. Outros mais preguiçosos não o fazem, confiados no Deus dará, resultando depois não terem vi-

nho e lamentando a sua sorte!

Mas como está largamente demonstrado, por muitos anos de experiencia, que o tratamento das videiras deve fazer-se sempre as vezes que as condições atmosfericas exigirem, devem os agricultores seguir sempre tratamentos, no seu proprio interesse, sabido que, mesmo em anos em que as doenças não sejam tão intensas, os tratamentos só avigoram as videiras, por tanto melhor resistencia oferecem ás doenças.

DR. LUIS DE FIGUEIREDO DA GUERRA

Lê-se na «Aurora do Lima»: A esplendida revista *Ilustração Moderna*, do distincto gravador Marques Abreu, insere, no seu ultimo numero, o retrato do nosso saudoso amigo snr. dr. Luis de Figueiredo da Guerra, escritor ilustre e investigador consciencioso, que tanto enriqueceu as letras com muitas e valiosas produções.

Um belo artigo do distincto escritor Julio de Lemos, cujos meritos e qualidades de trabalho o põem em destaque nas fileiras dos mais brilhantes plumitivos, acompanha o referido retrato.

Foi prohibido o jogo da quadra

O chefe do distrito remeteu ha dias a todos os administradores dos concelhos a seguinte circular:

«Para cumprimento do que superiormente foi determinado digne-se V. Ex.ª providenciar para que a partir do dia 1 de Maio cessem nesse concelho o jogo da quadra, as tombolas e as rifas.»

BIBLIOGRAFIA

PORTOS DE MAR NA COSTA DO NORTE

«Recebemos, oferecido pelo nosso presado colega de Espozende, «O Espozendense», uma proficiente tese sobre «Portos de Mar na costa Norte—A sua importancia» — pelo P.º Jeronino Gonçalves Chaves (Chaves Coupon).

Trata-se duma pequena brochura que foca o assunto das enormes vantagens dos portos de mar salientando as indiscutíveis vantagens do aproveitamento dos já celebres «Cavalos de Fão».

«Chaves Coupon», que tem sido persistente e incansavel na defeza desta tése, apresenta-nos o seu primoroso trabalho repleto de provas e factos que nem sequer admitem controversia tal a substancia intrinseca do seu poder de garantia.

E' este outro opusculo que todos os cidadãos desta formo-

sissima região minhota e que aos seus progressos e prosperidade se dedicam, deviam lêr e possuir.

Muito gratos agradecemos o exemplar que nos foi endereçado.

(Da «A Opinião», bi-semanario de Barcelos, de 29 de Abril de 1931)

«VOCABULARIO MINHOTO»

Abel Viana, intelligente escritor, acaba de publicar o «Vocabulario Minhoto» (subsídios), cuja obra é de grande interesse para a nossa Região. Este trabalho é editado pela Livraria Espozendense, do nosso amigo e conhecido jornalista, snr. José da Silva Vieira.

Agradecemos, penhorados, esta dádiva.

(Do «O Barcelense», de Barcelos, de 2 de Maio de 1931).

ANUNCIOS

Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no commercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.

Experimentem e verão o exito.

EDITAL

(N.º 4)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Faz publico que em sua sessão ordinária de 2 do corrente mês foi deliberado fazer a remissão dos fóros Camararios, desde que a mesma lhe seja requerida desde esta data até 31 de Maio proximo futuro.

Assim convida por este meio todos os fóreiros que desejem realizar essa remissão a dirigirem á Camara o seu requerimento nesse sentido dentro do prazo acima designado.

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara 3 de Março de 1931.

E eu José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,
Lauro de Barros Lima.

Tenente.

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

100.000 esc. Ch.a 1.a—Ouro (Efigie Pedro Alvares Cabral).

50.000 esc. Ch.a 1.a—Ouro (Efigie Passos Manuel.)

50.000 esc. Ch.a 2.a—Ouro (Alegoria «A Paz»).

20.000 esc. Ch.a 3.a—Ouro (Efigie José E. C. Magalhães).

5.000 esc. Ch.a 1.a (Efigie Alexandre Herculano).

5.000 esc. Ch.a 2.a (Efigie Dr. João das Regras).

10.000 rs.—Açores Ch.a 3.a Ouro (Efigie Infante D. Henrique).

Em vista de tal deliberação e a partir deste aviso, as notas destes tipos e chapas, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamentos ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial no Porto e nas outras Delegações, até ao dia 31 de Julho p. f. o, inclusivé.

Depois daquelle dia, só poderão ser trocadas na Sede do Banco.

Lisboa, 7 de Abril de 1931.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES,

D. H. Bech

J. Emauz

DICIONARIO DA

LINGUA PORTUGUESA

POR
EDUARDO DE FARIA

2.ª edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados.

Seguinte de um dictionario de sinonimos contendo:

Todas as vozes da lingua portuguesa antiga ou moderna, com as suas varias acepções centuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinos barbaros ou viciosos geografica antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e officios, etc., sua difinição analitica.

HISTORIA DAS IMAGENS DE

NOSSA SENHORA

E das milagromente apparecidas, que se veneram no Arcebispado Primaz de Braga e seus sufraneos.

Em graça dos Prégadores e dos da mesma Senhora.

DE

Frel Agostinho de Santa Maria

1 grosso vol., com capa de pergaminho

Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados.

Dirigit carta ou falar na «Livraria e Tip.

Espozendense», de José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 às 12,
e em Fão das 14 às 15
e meia horas.

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza



Rua de Belem, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

GRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração — R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS — ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

Manoel Bonventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense» — rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita) — Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.

Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇOS ESCUDOS

A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERÁ:

biografias completas, rétratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da literatura francesa* de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

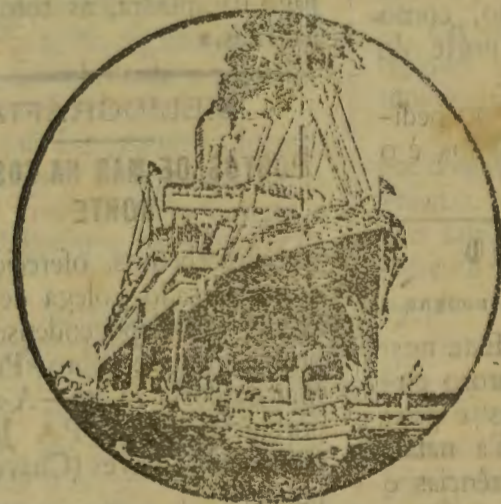
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	63\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAKAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DESNA em 27 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DEBERARA em 24 de Junho para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres,
DARRO em 22 de Julho para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 11 de Maio para Madeira Pernambuco Bahiã Rio de Janeiro Santos Montevideu e Bueno-Ayres.

Asturias em 25 de Maio para Rio de Janeiro. Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Alcanzora em 15 de Junho para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bēliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.